NUMERO 5:617.—Sabbado, 12 de janeiro de 1907.

ADMINISTRADOR
R. DE VILHENA

EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO 55.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

Liberdade de imprensa

O liberal governo do sr. João Franco prepara-se para agrilhoar a liberdade do pensamento e da imprensa ao poste do seu descaroavel despotismo. Sem duvida nenhuma.

Precisamente no momento em que entra em discussão, na camara electiva, o negregado projecto, expulsa elle d'alli os jornalistas, negando-lhes a entrada ou sequer a communicação com deputados que os informem.

E' o cumulo da oppressão. Impera alli a tyrania.

N'um protesto imponente e unisono brada a imprensa contra a suspensão das garantias que lhe é imposta, e n'esse grito de revolta a acompanham os homens mais notaveis do paiz nas letras e nas sciencias, por meio dos jornaes, nas conferencias e nos comicios publicos, nas praças e no parlamento, onde se tem ouvido o que de mais notavel e mais fecundo tem produzido a eloquencia com a penna e com a palavra.

Ao lado dos que pelejam n'este campo e na vanguarda d'elles, vão os dissidentes, que tem oradores de primeira grandeza, taes como os que fallam com este desassombro:

«A imprensa é o complemento indispensavel dos governos de suffragios, porque elabora a opinião publica que completa e corrige o suffragio, narrando os factos e fazendo as suas apreciações.

Exerce uma acção fiscalisadora nos actos dos poderes publicos, fazendo com que os ministros e differentes funccionarios cumpram as leis, dando elementos para se conhecerem os seus desmandos.

E' um instrumento poderosissimo de propaganda, consignando, dia a dia, todas as descobertas e todas as invenções, fornecendo dados commercires, estatisticos, e outras informações uteis.

E' o mais poderoso instrumento de propaganda, transmittindo as doutrinas com a maior rapidez e contribuindo por esta forma para facilitar a civilisação d'um povo.

Sendo assim, os jornalistas e os auctores, ainda que muitas vezes abusem da imprensa, não se podem comparar aos ladrões da Falperra ou da Serra Morena; não pertencem á sociedade da *mafia* ou da *camorra*; não são *faquistas* do Bairro-alto, e não constituem associações de malfeitores.»

Foi o illustre deputado, sr. dr. João Pinto dos Santos, quem assim fallou, no meio dos applausos da camara e com aquella magestade que sabe imprimir á sua palavra sempre que a uza em reivindicação das liberdades publicas.

Sentimos não poder trazer para aqui na integra o seu brilhantissimo discurso. Veda-nos a falta de espaço esse prazer.

D'elle destacamos, porem, mais estes periodos, que dão a medida da fé ardente com que o illustre representante do povo se acha na defeza das regalias populares:

Se a imprensa tem funcções dirigentes e criticas tão salutares, é muito difficil regular o seu exercicio, porque não se determina bem aonde acaba a liberdade de critica para começar o abuso.

Deante de factos anormaes, attentatorios das leis e dos principios, a paixão do jornalista leva-o mais do que devia, como succede tambem com aquelle que se defende, que geralmente excede os limites da *legitima defeza*.

A severidade no castigo tira á liberdade á imprensa, evita a fiscalisação admiravel que ella exerce e põe o jornalismo de cócoras deante dos governos.

Todos sabem como se tem administrado! O que seria senão houvesse liberdade de apreciação?

Sendo assim, o probelema é melindroso e é preciso cuidado com os demasiados rigores na punição dos delictos de imprensa.

E entrem todos na ordem, cumprindo os seus deveres, e obrigue-se depois a imprensa a cumprir tambem o seu.

Não se modificando o art. 240.º do codigo penal que trata dos ultrajes á moral, podem inhibir-se os artistas de manifestar a sua sinceridade nas suas obras d'arte.

Se a *publicidade* é o elemento essencial dos crimes de imprensa, o auctor principal d'elles é o que executa o crime, isto é, o director do jornal.

O auctor do artigo incriminado é tambem como auctor, assim como outras pessoas que concorram *directamente* para a execução do crime.

Sendo estes os principios juridicos, o projecto os não observa como *cumplice*, quando devia consideral-o como auctor tambem.

E, extranho caso, o projecto admitte que o director — cumplice ou auctor—se exima da responsabilidade, declarando que desconhecia o escripto.

Na sua qualidade de *criminoso* não póde ser isento da responsabilidade pelo facto da simples declaração que faz.

E' contra todos os principios do direito penal.

Na Inglaterra, os editores ou proprietarios de jornaes podem *provar* que o artigo foi publicado sem elles saberem, como todos os criminosos o podem fazer, mas não se faz obra pela sua simples declaração.

Vê-se, pois, que, não seguindo o projecto os principios rigorosamente juridicos, conheceu a difficuldade do problema, não querendo tornar responsaveis todos aquelles a quem pertence a responsabilidade criminal em face do art. 20.º do codigo penal. Escolheu alguns responsaveis sómente.

Effectivamente a questão é meliudrosa e só assim se explica que, ha tantos annos e em tantas nações, se tenha inventado e admittido um editor, como responsavel.

E' um facto de *mimetismo* politico.

Como os poderes atacados pela imprensa faziam perseguições violentas contras ella, era indispensavel usar da *tactica* da guerra, sujeitado á responsabilidade, não o combatente esforçado, mas um outro que não fazia falta no combate, ainda que fosse enclausurado na cadeia.

Deve notar se, para honra da imprensa portugueza, que em questões pessoas teem apparecido sempre os seus directores a acceitar a a responsabilidada.

Apesar de haver o editor, os responsaveis pelas multas e separação civil são as empresas jornalisticas, o que repesenta ainda um grande castigo.

Os crimes da imprensa não são determinados em geral, pelos motivos, que os outros crimes o são e os seus auctores não são homens qua revelem *perversidade*, egual á dos assassinos, ladrões, etc.

Segundo os principios modernos, não se deve attender ao crime *objectivamente* considerado, mas ao grau de *perversão* moral que releva o seu agente.

Quanto ao *tribunal* competente para julgar os crimes da imprensa, mostra que o jury, apesar de rudemente atacado, tem sido defendido nos delictos de imprensa que, tendo alguma cousa de particular. carecem de ser julgados, não pelas formulas duras e inflexiveis dos magistrados judicises, mas por quem apaecie as condições em que os factos se passaram.

Lombroso e Ferri, apesar de adversarios do jury, admittem-n'o nos crimes politicos o da imprensa.

Na Inglaterra, a legislação e a jurisprudencia procuram pôr a imprensa ao abrigo das reparações dos lesados pelo ataque muito vivo, mordente até, mas não calumnioso, provando-se que não houve dolo nem intenção de prejudicar.

A difamação, determinada por motivos politicos ou sociaes, merece attenções que se não devem ter com a diffamação vulgar.

A's vezes as campanhas jornalisticas contra os abusos do poder ou de certos funncionarios poderosos são verdadeiros actos de coragem.

Tambem hontem fez annos que morreu o grande e doce poeta que deixou a obra imorredoura da *Cartilha maternal*.

Numerosos grupos de gente dos campos do districto, como da Bairrada, etc., vieram hontem e ante-hontem a Aveiro á compra de sardinha.

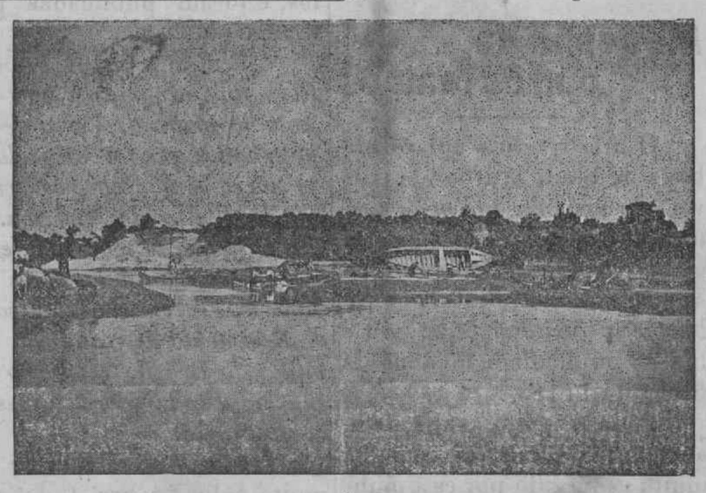
Sahiram centenares de milheiros d'ella, fóra a que é levada pelo caminho de ferro.

O sal tem por isso tido largo consumo.

O nordeste tem varrido desde hontem á noite as ruas da cidade. Felizmente a poeira é pouca em virtude das lamas que ainda em muitas d'ellas se accumulam.

Avenças

O sr. ministro da fazenda ergueu tambem o gladio vingador contra a imprensa.



Ribeira de Sarrazolla

São encantadoras, em toda a sua extensão, a principiar a montante da ponte de Macinhata para baixo, as margens do nosso Vouga; por isso não é para admirar o pitoresco da Ribeira de Sarrazolla, (Cacia) que hoje reproduzimos em gravura.

Arborisação

Ao zelo do sr. Manuel Maria Amador, activo chefe da conservação d'obras publicas, recommendamos o plantio e decote das arvores na avenida Bento de Moura e rua d'Alfandega, arterias a digno cargo do considerado funccionario.

Ao sr. director das obras publicas lembramos tambem que na aveneta dos «aleijões» estão varias arvores carecidas da poda e reforma.

Alfredo de Prat

O distincto escriptor, nosso presado collaborador litterario, enviou-nos para este n.º um brilhantissimo escripto, que vae na respectiva secção e que os nossos amaveis leitores apreciarão deveras. Alfredo de Prat decerto nos honrará com mais outros productos do seu notavel talento, pelo que desde já lhe confessamos a nosas gratidão.

Festa e romaria

Amanhã temos no bairro piscatorio a festividade a S. Gonçalo, que consta de missa solemne, sermão e musica, tocando as bandas regimental do 24 e a dos «Bombeiros voluntarios».

Tambem no visinho logar de Villar se festeja amanhã o padroeiro do logar, Santo Amaro. Costuma ir alli muita gente da cidade e de fóra.

Miudezas

Passou hontem o 18.º anniversario do negregado ultimatum inglez.

Até aqui eram premittidas ás emprezas jornalisticas as avenças para pagamento do imposto do sello nos annuncios. Era uma commodidade, pois nos desobrigava de andar todos os mezes em correria para a repetição da fazenda, a fim de...sellar os annuncios.

Pois até d'essa simples comodidade está prohibida agora; já não são admittidas as avenças, que uma lei permitte, mas que um ministro prohibe a seu bel prazer.

Fica salva a patria. Puchem muito pelo fiado, e verão onde vão parar...

PAPEIS VELHOS

Um geanologista celebre, Manuel Botelho Rebello, em principios do seculo XVIII fez a resenha das familias nobres de Vizeu no seguinte soneto:

Soares, Mellos, Amaraes, Cardosos,
Casteis-Brancos, Almeidas e os Loureiros,
Costas, Homens, Abreus, Serpas, Ribeiros,
Carvalhos, e Pereiras generosos,

Vasconcellos, Queiroz, Lemos, Viçosos,
Bulhões, Campos, Ferraz, Ferrões, Monteiros,
Veigas, Moraes, Mirandas verdadeiros,
Mottas, Leitões, Mesquitas, e Barrosos,

Paes, Rebellos, Machados, Figueiredos,
Seixas, Alvellos, Barros e Botelhos,
Regos, Fonsecas, Andrades e Teixeiras,

Com Gouvêas, Moreiras e Azevedos,
Pessoas e Proenças, bons Coelhos,
São de Vizeu as gerações primeiras

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos

Hoje, os srs. Firmino d'Almeida e Brito e dr. Augusto de Castro, filho.

A'manhã, os srs. Hylario Barbosa de Castro, Feira; e padre Alfredo Brandão de Campos.

Depois, as sr.as D. Isabel Maria Lopes d'Almeida, D. Eulalia de Jesus dos Santos, D. Thereza Emilia Corrêa Portal, D. Maria Leocadia de Lima e Lemos; e os srs. Joaquim dos Santos Monteiro, Sangalhos; José Ferreira Corrêa de Sousa e Candido Alberto Moraes, C. d'Anciães.

● ESTADAS:

Esteve hontem em Aveiro o general de brigada reformado, antigo tenente-coronel do 7 de cavallaria, sr. Julio Cesar de Campos, que hontem mesmo retirou para a sua casa de Coimbra.

Esteve aqui tambem ha dias, vindo em serviço á agencia do Banco de Portugal, o empregado superior d'este estabelecimento, sr. Ilydio Dias.

Vimos aqui tambem o sr. Carlos Vaz Pinto, bemquisto proprietario em Arouca e antigo e digno administrador d'aquelle concelho. Veio em visita a seus filhos, que frequentam as escolas d'esta cidade.

Tambem aqui vimos n'estes dias os srs. padre João Francisco das Neves, dr. Marques da Costa e Manuel Gonçalves Nunes.

De visita a sua tia, a sr.ª D. Albina Bandeira Ferraz, está em Coimbra com sua familia o nosso presado amigo e esclarecido clinico na Louzã, sr. dr. Guilherme Franquera.

E' esperado por estes dias em Requeixo o nossso amigo, sr. Manel Fernandes de Carvalho, conceituado industrial residente no Minho.

● PARTIDAS:

Seguem ámanhã para S. João da Pesqueira o nosso amigo e alli considerado escrivão de direito, sr. Manuel Eduardo Pessoa e sua esposa.

Partiu para Vouzella a tomar posse do seu logar de delegado n'aquella comarca, o nosso amigo, sr. dr. Bernardino de Albuquerque.

Regressa ámanhã á sua casa da Louzã, com sua esposa e filho, o distincto advogado d'alli, sr. dr. João Augusto dos Santos.

● DOENTES:

Continua mal, o que sentimos, o sr. padre Antonio Augusto Nogueira Santos.

Tambem não passa melhor o sr. Alfredo Rangel de Quadros.

Tem felizmente melhorado a sr.ª D. Aldina Mourão Gamellas.

Tambem já se levanta o sr. padre Alfredo Brandão de Campos.

Esteve de cama, mas está já muito melhor, a sr.ª D Jeronyma Pereira da Cruz, dedicada esposa do nosso velho amigo, sr. José Antonio P. da Cruz.

Regressou doente do Porto, onde foi na quarta feira ultima, o sr. dr. Jayme Duarte Silva, digno presidente da camara municipal.

O seu estado é felizmente lisongeiro, com o que nos congratulamos.

Acabamos de saber que esteve doente, com a variola, na Regua, onde é muito digno juiz de direito, o nosso querido amigo e patricio, sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, que felizmente está quasi restabelecido.

Sob os cyprestes

Em Esgueira, de onde era natural e onde residiu sempre, fallaceu ha dias o sr. Francisco de Bastos, honrado artista, pae dos nossos amigos, srs. Manuel e José de Bastos.

Não era novo, mas rijo, e nada indicava que tão cedo se desprendesse da vida. Não ha quinze dias que aqui veio, ao nosso escriptorio, com noticias para nós lisongeiras, de seu filho José, um laborioso commerciante africano, que d'aqui sahiu [illegible] nas longinquas paragens em que habita tem sabido conquistar nome e sympathias.

O fallecido foi durante a vida modelo de chefes da familia, e como tal se impoz sempre á consideração dos que o conheciam.

Paz á sua alma e os nossos sentidos pezames a todos os doridos.

Mala-do-sul

Lisboa, 11.

Reabriu o parlamento, e entrou em discussão o projecto da lei que estrangula a liberdade do pensamento e da imprensa.

E' fóra de duvida que, contra a sua propria consciencia, o votarão as maiorias. Essa lei, porém, deve sahir d'alli esfarrapada, desfeita pela excommunhão publica, pelos protestos do paiz inteiro.

Esteve aqui uma commissão de aveirenses, que veio trazer ao sr. João Franco a pretendida mensagem.

E' mais uma para o já «numeroso» rosario de saudações ao «glorioso chefe» do governo.

Se não fora esta nova phase de «manifestações expontaneas», já teria bacheado a situação. E' isto, o braço do «beco» e a perna do amo quem a sustenta ainda no poleiro.

Mas as mensagens são papeis, a perna do dos chouriços é coxa, e o punho do «beco» cançou por effeito da grande actividade que lhe deu...

D'ahi, o proximo desfallecimento das forças que a amparam, a anemia, a fraqueza geral, a que succederá a morte ingloria do grande baluarte das liberdades publicas...

Hontem, na camara municipal, discutindo-se um requerimento respeitante a umas projectadas festas carnavalescas, requerimento que foi indeferido, por se presumir que tinha um fim especulativo, alem d'outras rasões, o sr. dr. Sabino de Sousa, referiu-se aos serviços prestados pelo club dos «Fenianos» á cidade do Porto, que tem sido transformada por elles nos seus habitos e nos seus costumes, não podendo deixar de elogiar o bom gosto que preside ás festas realisadas no Porto.

El-rei, acompanhado do sr. ministro da guerra, visitou hoje novamente a fabrica d'armas, para examinar as viaturas destinadas á 4.ª divisão militar.

Segundo consta, tanto a bordo dos navios de guerra como no quartel do corpo de marinheiros estão adextrando as praças nos exercicios de gymnastica, esgrima, nos jogos de «Foot ball» e lucta de tracção.

Vai soffrer algumas alterações o projecto elaborado pela commissão encarregada da reorganisação administrativa das colonias, dando-se como certo o alargamento das attribuições dos governadores.

Está gravemente enfermo o sr. conselheiro Augusto Fuschini; hontem á noite o seu estado era gravissimo, mas hoje sentiu-se mais aliviado.

O jornal *Opinião* suspendeu a publicação.

Informação local

Folhinha aveirense (1906).—*Dia 12*—O sr. Manuel José Francisco Jorge, benemerito cidadão de S. João da Madeira, Azemeis, distribue pelos pobres d'aquella freguezia avultadas esmolas suffragando a alma de sua chorada esposa.

Dia 13 — E' superiormente auctorisada a camara a pôr a concurso o logar de thesoureiro privativo do municipio.

Dia 14—Dia lindissimo e até quente.

Faz-se uma attrahente festa a S. Gonçalo, na sua capellinha da Beira-mar.

Apparece á venda o magnifico livro do sr. conego Lima Vidal, sob o titulo de *Esplendores do sacerdocio*.

Dia 15—Muda o tempo de novo para a tempestade.

Começam os trabalhos da confecção do recenseamento eleitoral.

Liberdade e oppressão.—Escrevem ao mesmo tempo o *Illustrado* e a *Vanguarda*:

«Produziu em Lisboa a mais funda impressão o extraordinario discurso que o sr. dr. Martins de Carvalho pronunciou na camara dos deputados, em defeza do projecto de lei de imprensa, e do qual publicámos hontem a primeira parte».

«A questão que hontem se tornou assumpto de todos os cavacos da politica, foi a da imprensa e o discurso commentado foi o do nosso amigo, eloquente orador e illustre deputado republicano, dr. Alexandre Braga.

Esse successo era de esperar.

O discurso do dr. Alexandre Braga feriu profundamente a vaidade d'aquelles cabotinos que se sentam nas cadeiras da maioria e que approvam inconscientemente quanto o presidente do conselho lhes ordena que approvem.»

Cada qual pelos seus.

A verdade, porém, é que, emquanto o sr. Alexandre Braga defendia a liberdade contra a oppressão, o sr. Martins de Carvalho erguia o pedestal d'esta contra aquella.

Esta pequena differença...

A imprensa está posta a ferros. Onde quer que appareça quem proteste contra a ruina para que vamos, onde quer que se solte um grito, um clamor, um brado de justiça contra a desordem que impera no poder, ai do desgraçado que investiu com as iras do governo despotico e cruel!

Que lucrarão, a final, com taes odios e luctas as instituições?

Kalendarios.—Os dignos agentes no Porto da *Mala-real-ingleza*, srs. Tait & Rumsey, offereceram-nos dois lindos chromos em cartão, com o kalendario d'este anno, mas que por sorte aqui chegaram escalavrados. Diabruras ou descautella dos correios, onde nem sempre se observa com zelo o rigoroso cumprimento dos deveres.

Aos srs. Tait & Rumsey, os nossos agradecimentos.

Tambem o sr. Peixoto de Magalhães, digno agente em Aveiro da «Companhia Singer», nos offereceram um exemplar do almanach bijou da mesma companhia, muito interessante e util. Agradecemos.

Gado para remonta.—Uma das propostas de maiores vantagens trazidas nos ultimos dias á camara municipal em beneficio do concelho, é a da creação d'um mercado, ou antes a da addição a um dos nossos mercados annuaes mais importante, da concorrencia de gado destinado ao serviço do exercito.

Levou-a alli o vereador, sr. Henrique da Costa, adoptando-a a camara por unanimidade, como dissémos já no extracto da sessão de 29 de dezembro ultimo, e foi logo feito o pedido ás instancias superiores, que decerto resolverão affirmativamente.

O concelho e districto d'Aveiro são dos que maior n.º de creadores teem, e é principalmente em toda a região banhada pelo Vouga que o gado cavallar apparece melhor cuidado.

A proposta é das que não custam um ceitil ao municipio e representam um grande beneficio ao concelho.

Reclamação justa.—*Arabella* reclama do nosso estimavel collega, *Districto d'Aveiro*, a paternidade do soneto que antehontem publicou na sua secção de *Sonetos-escolhidos*.

A amavel collaboradora do *Campeão* nos *Ovos-moles & mexilhões* appella para o nosso testimunho perante o *Districto*, que decerto não duvidará restituir-lhe o que de facto e muito a seu contento lhe pertence.

Documento official.—Resa assim o despacho exarado no rosto do orçamento geral da camara municipal d'este concelho, á guisa de approvação do dito:

«Approvado sob a clausula suspensiva de se diminuir em 500$000 reis cada uma das verbas de despeza n.os 8 e 13 a afim de se applicar ao fundo da instrucção primaria a quantia de reis 1:000$, em satisfação do compromisso da camara em sessão de 15 de junho de 1902 para a construcção do edificio escolar da freguezia da Gloria, auctorisada em 20 de abril de 903 e já concluida.

Secretaria de estado dos negocios do reino, 21—12—906, o conselheiro director geral, *A. Fevereiro*».

Para os que possam ter duvidas sobre o que aqui escrevemos com respeito á somma exigida ao municipio para pagamento do terreno em que se edificaram, ou seja como subsidio para as decantadas «Gaiolas da Gloria», que não como resposta á parlenga de columna e meia com que tentou defender-se quem já não tem salvação possivel.

A acta de sessão de 15 de junho de 1902, a que o documento acima transcripto allude, diz de varias outras enfermidades cerebraes da occasião, mas nem de leve toca no assumpto.

Esta, e tantas para traz como para deante. Logo, o convenio foi realisado sem consulta e sem o voto ou a auctorisação legal da camara, como affirmámos. A verdade é só esta.

Pescas.—O mar continua a produzir excellente sardinha nas costas do nosso litoral, e na abundancia de que carecem as emprezas de pesca, para quem a «safra» tão mal correu.

Os lanços teem sido de valor superior a um conto de reis, e algumas rêdes teem rebentado com o peso e volume das pescas.

A sardinha tem regulado entre 1$300 e 1$400 reis o milheiro.

Os porcos.—Appareceram novas varas de porcos alemtejanos, que muitas familias costumam preferir aos cevados pelos nossos sitios.

A sua carne está, porém, em tal preço, 4$000 reis a arroba, que pouco consumo terá n'este anno por cá.

E' um exaggero, pois segundo informa o *Noticias da Guarda*, o preço do gado suino tem regulado alli entre 3$700 e 3$800 reis os 15 kilos.

Nos campos do districto de Castello Branco ainda não excedeu a 3$500 reis.

Camara municipal.—Deliberações da sessão de 9 do corrente:

Mandou dar os alinhamentos que lhe foram solicitados, de harmonia com a informação da repartição respectiva;

Auctorisou a entrada dos menores Augusto e Carlos, neto e filho de João Gomes da Silva, de Eixo, e Guilhermina Nobre, d'esta cidade, na «Secção Barbosa de Magalhães do Asylo-escola-districtal»;

Acceitou as avenças propostas pela Fabrica da Vista-alegre, João Dias Neves, José d'Oliveira Craveiro Junior e Domingos Pereira Ramalheira, todos de Ilhavo, para entrada dos seus carros na cidade, consoante o disposto na legislação em vigor;

Concedeu a Maria de Jesus Rebello, da Oliveirinha, o subsidio pedido para uma sua filha;

Deferiu a petição de José Soares Branco, d'esta cidade, para remissão d'um foro que paga á camara pelo terreno em que se construiu o predio que habita na rua Direita, desde que obtenha a necessaria auctorisação da estação tutelar competente;

Fez a Albino José dos Santos a cedencia, que requereu, do terreno em que no cemiterio publico da cidade se encontra o cadaver de seu filho Augusto, mediante o pagamento da taxa respectiva;

Mandou passar a Manuel Marques Janvelho, de Eixo, 2.as vias das suas obrigações do «Mercado Manuel Firmino» por se lhe haverem queimado n'um incendio as primeiras;

Resolveu mandar proceder a exame medico-legal na pessôa do antigo regente da fanfarra do «Asylo-e-cola-districta» para averiguar o tempo de duração da sua impossibilidade, mantendo no desempenho do mesmo cargo o seu substituto, Antonio dos Santos Lé; e

Approvou a resolução do vereador do pelouro dos impostos, sr. Santos Leite, ácerca do pagamento do imposto sobre o vinho que entra para consumo no quartel de Sá, que a lei não isenta de pagar.

Em torno do districto. — A variola continua fazendo victimas em Albergaria-a-velha.

Uma creancinha de 2 annos, filha do sapateiro Marques, do logar do Outeiro, freguezia de S. Thiago, Azemeis, andando a brincar proximo d'um tanque, cahiu dentro morrendo afogada.

O ministro das obras publicas approvou o auto de recepção de empreitada de construcção completa de troço da estrada de ligação dos Paços do concelho da Anadia, com a estrada districtal 103, no sitio das Fontes, adjudicada ao conhecido e habil empreiteiro, sr. Manuel da Costa, d'Agueda.

Valle do Vouga.—Já está em Lisboa o sr. Chatelico, presidente do conselho de administração do caminho de ferro do Valle do Vouga, afim de apresentar ao ministro das obras publicas o sr. Raymond Godferax, director da Companhia.

Conselheiro Castro Mattoso.—Lista dos subscriptores que já satisfizeram as suas quotas:

Antonio Lopes, Antonio Gonçalves Onofre, Antonio Duarte, Abilio Abreu, Joaquim José d'Almeida, Antonio Martins da Silva, José Nunes da Maia, Abel da Silva Maia, João Ayres Affonso, Manuel Joaquim Cabique, José da Silva, Manuel Christino Motta, Francisco Lopes Pinto, Manuel Dias das Quintãs, José da Silva Prussiano, Manuel Nunes Ribeiro, Joaquim Dias d'Oliveira, Antonio Simões Serralheiro, Manuel Simões Serralheiro, Manuel José d'Almeida, Albano José d'Almeida, José Rodrigues d'Almeida, José Tavares Figueiredo, José Nunes d'Almeida, Francisco Baptista, José da Cruz Ramiro, Silverio Vieira, José d'Almeida Junior, Manuel José d'Almeida.

(*Prosegue*).

SOMATOSE
Contra a chlarosis

O "Campeão,, litterario & scientifico

Modestia de outros tempos

O presbytero secular e abbade de Santo Adrião de Sever, do bispado do Porto, chamado elle Diogo Barbosa Machado, escreveu uma obra em quatro volumes, intitulado *Bibliotheca luzitana*, que viu a luz da publicidade no anno da graça de 1741.

Toda a gente sabe isto, acho eu. No entanto, como ha muito esquecido por esse mundo de Christo, não é mau repetil-o.

Diogo Barbosa Machado, que honrou sobremodo as lettras portuguezas, nasceu em Lisboa em 1687 e morreu em 1772. Foi da «Academia real da historia portugueza», mãe da actual «Academia real das sciencias», e escreveu varios livros cujos titulos são estes, segundo a ordem das datas em que sahiram á estampa:

Elogio funebre do beneficiado Francisco Leitão Ferreira, recitado no Paço. Lisboa, 1735.

Memorias para a historia de Portugal, que comprehendem o goveruo d'el-rei D. Sebastão, desde o anno de 1554 até o de 1561. Lisboa, 1739-1751.

Bibliotheca luzitana, historia, critica e edroseologica. Na qual se comprehende a noticia dos authores portuguezes, e obras que compozeram desde o tempo da promulgação da Ley da Graça até ao presente. Offerecida á Augusta Mayestade de D. João V. Lisboa, 1741-1759,

Relação das solemnes exequias dedicadas pelos padres da Consagração da Missão á saudosa memoria de el-rei D. João V. Lisboa, 1750.

As verdades principaes e mais importantes da fé, e da justiça christã, explicados clara e methodicamente, segundo a doutrina da Escriptura, dos Concilios e dos Padres e Doutores da Egreja. Traduzido do italiano de M. Doudine. Lisboa, 1729.

Na sua monumental *Bibliotheca luzitana* vem citado um Alexandre de Gusmão, natural de S. Paulo, secretario do embaixador a Luiz XIV, e socio tambem da «Academia real da historia portugueza», fallecido em 1753. E' o doutor Alexandre de Gusmão ministro da puridade que foi de el-rei D. João V, e secretario do Conselho ultramarino com voto de conselheiro.

Diz Diogo Barbosa que este outro talentoso sujeito, alem da *Relação da entrada do embaixador em Paris*, escreveu o *Fazimento de Graças á Academia por sua eleição*, peça que anda no tomo segundo da «Collecção academica», a *Conta de seus estudos academicos*, alli publicada tambem e o *Panegyrico ao senhor rey D João V*, dito no paço em 22 de outubro de 1739.

Tudo folhetos, tudo coisas pequenas de quem mais se preoccupara com os negocios de estado do que com os outros negocios da lettra redonda.

Todavia, este homem foi o espirito mais culto e mais avançado de então, ao mesmo tempo que a individualidade mais simples e modesta de quantas cercavam a pessôa do monarcha.

Como, pois, de Diogo Barbosa, o illustradissimo Alexandre de Gusmão veio a fallecer doze annos depois da publicação da *Bibliotheca luzitana*. Os seus escriptos de mais subida importancia, que Diogo Barbosa não cita, são os que teem os seguintes titulos, e foram publicadas posthumamente:

Calculos sobre a moeda. Resposta ao papel que fez Antonio Pedro de Vasconcellos, governador que foi da colonia do Sacramento, sobre os tratados dos limites da America.

Dissertação sobre os interesses dos tratados dos limites da America, com a consulta sobre o Regimento de fundição das minas do Brazil, resolução de sua magestade sobre a mesma consulta, etc.

Tambem não deixa de ter muito valor, sobre tudo por que explica a maior parte dos successos de então, a celebre *Eposição* que elle fez dos seus serviços a D. João V. Todos estes trabalhos foram elaborados entre 1747 e 1751.

(*Continua*).

ALFREDO DE PRAT

PELOS CAMINHOS

Por estradas e caminhos
Fugia a Virgem Maria.
São José a acompanhava,
Oh, que santa companhia!

Ai d'Ella, triste coitada,
Se alguem no mundo o sabia,
Sua alma se atormentava,
Seu coração padecia:
Eram sustos e temores
Seu manjar de cada dia.

Não era por Si, não era,
Que Ella a morte não temia:
Se morrer é bater azas,
O voar é uma alegria...

Deixam estradas direitas,
Vão por atalhos, sem guia:
Os olhos, sempre adeante,
O coração de vigia.
E tudo para cuidados,
O que se via e não via:
Alem dos olhos da cara
Os olhos da Fantasia...

Fosse tropeada, ao longe,
Nuvem de pó que se erguia:
Logo o coração aos saltos,
Seu sangue se arrefecia...
Que sombra seria aquella,
Que passava e se sumia?
Quatro caminhos cruzados:
Por qual d'elles tomaria?
Como passar este rio,
Romper esta penedia?
E aquelles olhos que espreitavam
N'aquella matta sombria?
E no negro corvo agoirento
E o echo, que respondia?...

Valham lhe os Anjos do Céu!
Valeu-lhe Deus, que podia:

Acudiu-lhe a terra dura
Contra quem a perseguia.

Passae, olhos maus, passae,
E' em vão vossa porfia:
Olhareis e não vereis
Quem buscaes por tyrania.
Vêdo aquelle chorão alto!
Lá tão alto bem vos via,
Bem vos via procurando
Quem de vós tanto fugia:
E logo, dobrando os braços
Quanto melhor poderia,
N'uma roda de verdura
A Virgem Santa escondia.

Como n'aquelle areal,
O rio que alli corria
Se formou n'um nevoeiro
Com que tudo confiundia.

Como quando Ella passava,
Se o seu andar se sentia,
Erguiam a voz mais alto
As aves da ramaria.

E se ficavam signaes
No caminho por onde ia,
Logo um vento levesinho
Com cuidado os desfazia.

E o sol, que tudo descobre,
Por Seu amor se encobria.
E a lua, desfarçadinha,
Soube fingir que A não via...

Tudo vinha em Sua ajuda,
Toda a terra lhe acudia;
Só os homens é que não,
Que assim mesmo lhes cumpria.

E assim o que quero escrever,
(Sentença que não varia!)
Pois que saiba todo o mundo,
Seja da sabedoria,
Que nas pedras, as mais duras,
Ou na agua por mais fria,
Ou na aza, inda a mais negra,
Na raiz, a mais bravia,
Ha mais fé e caridade,
Mais amor e sympathia,
Mais alma do que nos homens
Ha, ou houve em algum dia.

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA

O DR. MACIEL

A fim de perpetuar a memoria do que foi em vida um benemerito e prestante cidadão, o dr. Maciel Leite d'Araujo, dirigiu ao nosso collega da *Opinião*, d'Oliveira d'Azemeis, o nosso illustre amigo e antigo deputado da nação, sr. dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto, a seguinte carta, que por significar um acto de verdadeira justiça para aqui transcrevermos com prazer:

Sr. redactor:

Immerso ainda em profunda dôr, pela morte do dr. Manoel Maciel Leite e Araujo, venho á imprensa, a mais elevada instituição do espirito humano, proclamar um imperioso dever e consignar um legitimo appêllo.

Filho, o mais insigne, da freguezia de S. João da Madeira, o dr. Maciel prestou á sua terra natal serviços tão assignalados, alguns d'elles verdadeiros monumentos, que impõem aos seus conterraneos a rigorosa obrigação de perpetuar-lhe a memoria d'um modo tão distincto, como inconfundivel foi a sua gloriosa acção social e politica, promovendo, sob multiplices fórmas, o engrandecimento material e moral da florescente freguezia de S. João da Madeira, onde mais largos e importantes commettimentos teem sido realisados ha vinte e cinco annos, por iniciativa do illustre extincto, secundada pela benemerencia de generosos cavalheiros da mesma freguezia.

Mas o dr. Maciel não foi sómente um desvelado e indefesso patrono de S. João da Madeira, pois que, sob o ponto de vista strictamente politico, occupou um logar proeminente no partido regenerador do concelho de Oliveira de Azemeis, sendo o seu vulto mais prestigioso; e assim, affoitomente convido os meus correligionarios a associarem-se á realisação do pensamento que vou expôr, o qual se traduz na erecção d'um monumento que, collocado no ponto mais ingreme d'aquella encantadora freguezia, atteste perduravelmente a gratidão d'uma sociedade laboriosa altiva e justa.

E este testemunho de consideção publica é tanto mais rigorosamente devido, quanto é certo que a obra transcendental do dr. Maciel tem o traço brilhante da mais pura abnegação e raro desinteresse!

O pranteado morto foi apenas um grande patriota!!!

Exarado, com o vivo e imperecivel sentimento de saudade, o alvitre que mais condignamente representará a homenagem devida á memoria saudosissima do dr. Maciel, resta-me pedir que na *Opinião* seja aberta uma subscripção para um monumento, inscrevendo-me eu, desde já, com a quantia de 22$500 réis: e se até ao dia 2 de março do corrente anno, contra o que é licito esperar, não tiver sido organisada, em S. João da Madeira, a commissão que tome a peito realisar tão justificada e honrosa empreza, aqui declaro que o referido donativo será por mim entregue ao importante industrial e meu considerado amigo, Antonio José d'Oliveira Junior, para distribuir, como julgar mais conveniente, pelos dois monte-pios da mesma freguezia.

Agradecendo a publicação de estas linhas bem como o declarar aberta a subscripção, assigno-me com sincera estima

De v., etc.

Oliveira d'Azemeis,
5—1—1907.

Arthur da Costa Souza Pinto Basto

Apontamentos historicos

O arcyprestado e a diocese

(Continuado do n.º de 14 de novembro de 1905)

A Sé

Não passarei ávante, sem fazer a respeito do assumpto algumas considerações.

E' de crêr, que passasse como coisa indifferente a imposição, que fez o Marquez de Pombal, tanto ao executor da bulla, como aos mesarios da Misericordia, para que a egreja d'esta invocação e não a de S. Miguel fosse a preferida para cathedral.

E não admira, que o bispo e os mesarios tivessem desavenças mais ou menos graves mais ou menos continuada, porque dois chefes na mesma casa e ambos com eguaes poderes, ainda que diversos, raras vezes podem harmonisar-se.

Cada um entende, que os limites da sua jurisdicção podem ir muito além dos respectivos direitos

E' bem sabido, que todas as Sés são sempre estabelecidas em egrejas parochiaes e que o bispo é *ipso facto* o parocho da respectiva cathedral, como o é de todas as outras do territorio da sua jurisdicção e que o parocho da Sé é, apenas, um delegado do bispo, como são os outros parochos

Tambem se sabe, que, quando é creada uma diocese, é escolhida para Sé uma das egrejas parochiaes da sua capital. E, quando, por sua pequenez ou falta de commodos, se manda construir uma nova cathedral, é esta elevada depois a freguezia, continuando ou deixando de o continuar a ser de egreja, onde primitivamente estivera a cadeira episcopal.

Parecia, pois, mais conforme a este uso e aos direitos prelaticios, que, em Aveiro, houvesse de ser escolhida para Sé, não a Misericordia mas a egreja de S. Miguel, pois não deixava de ser sumptuosa e vasta, era a matriz, estava central e tinha uma collegiada, que bem poderia servir de corpo assistente ao prelado e preencher a falta de cabido.

Com tal imposição, ou o Marquez de Pombal quiz collocar os mesarios da Misericordia, na dependencia do bispo e cercear-lhes não pouco das suas prerogativas e privilegios; ou não quiz, que immediatamente ficasse sob as ordens do bispo o prior de S. Miguel, que era Frei Paulo Pedro Ferreira Granado, de quem, segundo se acreditava, era amigo intimo; ou não quiz cercear a jurisdicção, que o monarcha tinha na mesma egreja, como nas outras parochias de Aveiro, que pertenciam á ordem de Aviz, da qual era Grão-Mestre e de que tinha o Juizado aquelle prior.

II

A irmandade da Misericordia ficou ou foi obrigada a mostrar-se tão lisongeada com a escolha da sua egreja para cathedral, que em 27 de abril de 1775 e por unanimidade de votos nomeou para seu perpe-

tuo provedor, D. Antonio Freire Gameiro de Souza, primeiro bispo d'esta diocese.

No mesmo anno ou pouco depois mandou fazer na capella-mór um estrado de madeira, de modo que, desde o suppedaneo até o arco cruzeiro, ficasse o pavimento todo no mesmo nivel.

Junto do mesmo arco ficava uma escadaria de quatro degraus e só um ficava junto do altar.

Esse pavimento foi pintado de verde e da mesma côr era um tapete, que totalmente o cobria em occasiões de festa ou de visitas de jubileu e n'outras similhantes.

Quem ainda agora reparar, ha de ver, nas paredes lateraes, e na devida altura, uns vestigios de riscos verdes, por ahi ter chegado o pincel, quando o pavimento foi pintado.

E tambem ha de ver na cornija, que segue em todo o comprimento lateral, duas incisões, do lado do Evangelho, e ainda umas pequenas roldanas, pregadas na parede e logo abaixo d'essas incisões.

Eram, para segurarem o docel, que ficava por cima da cadeira do bispo.

Não farei aqui a discripção do templo, pois na parte, em que tratar da Misericordia o poderei fazer amplamente.

Aqui fallarei, apenas, dos factos, que se deram com relação ao seu titulo de cathedral.

*

Como fica dito, o primeiro bispo continnou a residir em Lisboa e de lá ia mandando as indicações, que entendia, ao vigario geral, que era o doutor José de Abrantes Ferreira.

Ou este queria tornar-se mais auctoritario, de que convinha, ou os mesarios da Misericordia se tornaram menos condescendentes, é certo, que algumas divergencias se deram entre os membros da irmandade e o governador da diocese.

Por isso o vigario geral tomou em 1778 a molução de mudar definitivamente a cadeira episcopal para a egreja de S. Miguel, o que não affectuou em razão de ser enviada á Meza da Misericordia uma ordem de D. Maria I e cujo theor é o seguinte:

«Sendo presente a sua magestade, que essa meza da Misericordia tem faltado ao decoro, devido ao seu diocesano, negando-lhe o uso de algumas casas, que lhe são precisas para as funcções do seu caracter, é a mesma Senhora servida, que essa mesa da Misericordia faça promptos, não só o côro e a casa do despacho, porém todas as mais officinas e os paramentos, que pedir o mesmo prelado e lhe forem necessarios para as funcções episcopaes; em quanto sua magestade não der a este respeito outras providencias.

Deus guarde a Vossas Mercês.

Palacio de Nossa Senhora da Ajuda em 9 de abril de 1778.—Visconde de Villa Nova da Cerveira.—

Senhores escrivão e mais officiaes da Meza da Misericordia de Aveiro.

(Continúa).

RANGEL DE QUADROS.

Créme Simon

O mais antigo e reputado dos cremes, para a cutis, é o **Créme Simon**. Exigil-o em casa dos vendedores, e recusar as emitações ou nas contrafacções.

Informação estrangeira

Uma ponte de vidro. —Os americanos propõem-se surprehender o mundo com uma ponte de vidro, que construiram ultimamente no estado de Colorado.

Proximo de Cassyon e atravez da gigantesca garganta chamada o *Grande-canhão*, do rio Arkanzas, construiram uma ponte pensil, que pende a 793 metros sobre as aguas.

Esta ponte tem o pavimento de vidro, para que os amadores do bello possam vêr detidamente a maravilhosa garganta, que é a mais profunda de todas.

O pavimento da ponte está situado a 2:978 metros acima do nivel do mar.

Ha tambem um caminho de ferro electrico, que transporta os viajantes de Cassyon City para as bordas da garganta.

A prosperidade da Inglaterra.—Nunca, como no anno findo, a vasta nação britannica teve um tão consideravel movimento industrial, agricola e commercial. Segundo lêmos n'uma revista londrina, as cifras officiaes de 1906, comparadas com as de 1905, assignalam um augmento de 42 milhões de libras nas importações e de 51 milhões nas exportações.

Alludindo á politica britannica, o *Daily News* é de parecer que a camara dos lords deve ser adaptada ás necessidades e ás conveniencias politicas do governo e da nação creando-se uma maioria que ajude os gabinetes a fomentar a grande e patriotica obra do engrandecimento e da prosperidade da Inglaterra.

Por seu turno, o patriarcha da imprensa londrina, o famoso *Times*, que desde a sua fundação foi accentuadamente Tory, acaba de fazer uma evolução em sentido democratico-liberal. Esta attitude do celebre jornal causou uma profunda impressão nos centros politicos.

No extremo-oriente, a Inglaterra acaba tambem de obter um grande triumpho diplomatico. Graças aos intelligentes esforços dos seus delegados em Pekin, o Celeste-imperio acaba de declarar abertos ao commercio universal, desde o dia 1 de janeiro corrente, varios portos chinezes, entre os quaes a importante cidade maritima de Nasing-Fu, na provincia de Kuang-Si.

A prosperidade do vasto imperio é, pois, consideravel, e isto deve constituir um grande exemplo para todos os povos.

Os bilhetes de visita. —Por esta occasião de festa, em toda a parte do mundo se fez um consumo extraordinario de bilhetes de visita. Mas não é só pelo anno novo que se adopta este processo de cumprimentos. O bilhete de visita anda constantemente n'um sarilho, uns declinando todos os titulos e grandeza do individuo que os distribue, outros, mais modestos, contendo apenas o nome e o cargo que exerce. Assim, os bilhetes de mr. Falliéres dizem simplesmente—*O presidente da republica franceza.*—Os imperadores da Allemanha e da Austria accrescentam, por debaixo do nome, os seus principaes titulos.

O monarcha que distribue maior numero de bilhetes de visita é Eduardo VII. Os que são menos prodigos n'esta distribuição são Affonso XIII e o rei de Italia.

Os bilhetes variam de tamanho. Napoleão III, por exemplo, usava uns que tinham 60 millimetros de comprido por 30 de largura. Os dos chinezes chegam a ter um metro...

O antigo ministro italiano, Nasi, em 37 mezes que esteve no poder, mandou fazer 67:900 bilhetes de visita! Outro ministro, Boselli, em 36 mezes, distribuiu 98:500. Mas o *record* foi attingido por mr. Codrounchi, que em 80 dias de governo espalhou 127:800 bilhetes...

Todos os annos se falla em acabar com esta usança, que é uma verdadeira *massada!* O que é certo, porém, é que, em vez de declinar, este velho habito augmenta. Segundo lêmos n'um jornal francez, o n.º de bilhetes deitados ao correio nos ultimos dias de 1906 é verdadeiramente extraordinario. Os bilhetes de visita e os postaes illustrados contam-se aos milhares, com grande arrelia dos carteiros que, por estas epocas, teem um trabalhão medonho para fazerem a distribuição.

Os avarentos.—Em Sandersdorf vivia um velho muito rico e muito avarento que, sentindo-se doente e temendo a morte, envergou uma fatiota que possuia, declarando que desejava ser assim conduzido á sepultura. Effectivamente o sordido velho poucos dias durou e a sua vontade foi satisfeita.

Os parentes trataram então de procurar nos immundos moveis do sujo aposento os titulos e documentos que os integraram na posse da fortuna, mas nada encontravam. Mexendo e remexendo em tudo, todos os seus esforços foram baldados. Que faria o avarento dos titulos?... Tel-os-hia queimado?... Não, nunca. D'isso não era elle capaz, pois podia ainda viver e precisava d'elles para receber o seu dinheiro. Quando de todos os lados se formulavam hypotheses, um dos parentes exclamou:

—Tel-os-hia elle guardado na algibeira do casaco com que foi enterrado?...

Participado o caso á auctoridade competente e obtida a necessaria licença para ser aberta a sepultura, tirou-se o caixão para o cemiterio e, na presença do agente delegado da respectiva auctoridade, procurou-se no casaco do morto os valiosos papeis. Elles lá estavam, effectivamente, muito bem embrulhados e atados...

Calcule-se a alegria dos herdeiros, que já estavam persuadidos de que só com muita difficuldade poderiam habilitar-se como proximos parentes do sordido avarento.

N'uma menagerie.—Em Genova acha-se actualmente uma companhia de que faz parte um domador. N'um dos ultimos espectaculos, quando apresentava um jaguar, o animal, que recusou obedecer á voz do domador, acabou por se atirar a este, despedaçando-lhe horrivelmente o peito. O publico, aterrado, precipitou-se para as portas, emquanto o domador, com uma presença de espirito admiravel, conseguira repellir a féra e sahir da jaula. O pobre homem foi conduzido ao hospital em estado gravissimo.

A nobreza liquida.—Differentes jornaes parisienses referem-se a um caso verdadeiramente sensacional: a estreia, como artista, da marqueza de Morny, no palco do Moulin-rouge. A marqueza é neta de Napoleão III e foi casada com o marquez de Belbeuf. A familia tem procurado dissuadir a estouvada titular de se exhibir n'um music-hall, mas parece que nada consegue,

Alguns jornalistas foram já a casa da futura cançonetista, mas não conseguiram entrevistal-a. A marqueza detesta as entrevistas. Um chronista procurou Colette Willy, a illustre escriptora, que lhe disse que a marqueza era livre e senhora dos seus actos e que nenhumas considerações a fariam desistir dos seus projectos.

A neta de Napoleão cantará cançonetas e tomará parte em pantomimas. Dizem que é graciosa e um bocadinho... telhuda. Com estes predicados deve fazer carreira e triumphar na vida.

Esta resolução da marqueza está sendo discutidissima com grande alegria do emprezario, que vae vêr o seu Moulin-rouge á cunha. Veremos o que sahiu d'esta estreia e se a marqueza de Morny estará para a cançoneta como a sua collega de Villa real del Tajo para o fandango...

O sexto sentido. — O professor Watson, da universidade de Chicago, acaba de constatar, em seguida a uma experiencia feita n'um rato, a existencia do «sexto sentido». Tendo privado o roedor, sem o matar, é claro, dos seus cinco sentidos, deixou-o á vontade, verificando então que o animal seguira em determinado ponto procurando de comer. Segundo o douto professor, tanto no homem como no animal existe um sexto sentido —o da direcção, peculiar ao pombo-correio e a outros volateis. Watson vae continuar a serie dass suas experiencias.

O anno agricola

Continuam ainda os dias bons. Nem os maus são cá precisos. Os campos teem ainda agua que baste; o que precisam é de luz, muita luz, como a d'estes lindos dias de calma que tem feito.

Informações diversas.

De *Oliveira d'Azemeis*:—O tempo corre bem, mas nem por isso os generos desceram ainda do preço. Eis a nota porque correm:

Milho branco, (20 litros) 660; dito amarello, 650; trigo velho, 1$000; centeio, 600; feijão branco, 1$000; dito amarello, 900; dito fradinho, 800; arroz da terra (15 kilos) 1$400.

Da *Frouteira*:= Depois de uns dias frigissimos, veio a chuva, que, ainda que pouca, beneficiou muito as cearas que apresentam agora muito melhor aspecto.

Os dias de sol brilhante e acariciador vindos agora, teem favorecido muitissimo a apanha da azeitona, que está quasi concluida.

O preço do azeite da actual colheita regula por 2$000 réis e 2$100 o decalitro.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Cacia, 11.

No ultimo domingo ficou organisada no logar de Cacia a commissão encarregada de angariar donativos para a installação e manutenção da illuminação publica do mesmo logar, dando no mesmo dia começo aos seus trabalhos.

Consta-nos que a commissão está satisfeita com o que se fez no domingo, e que espera colher novos e valiosos resultados alem de amanhã, em que pela 2.ª vez percorrerá o mesmo logar.

No logar de Sarrazólla já foi ou vae ser nomeada uma commissão para fim identico, esperando-se obter resultado satisfatorio, pois que no mesmo logar se contam homens de grande valia e patriotismo.

Devemos tambem contar com os filhos de Cacia e Sarrazolla que estão ausentes, pois estamos certos de que todos concorrerão para verem illuminados os logares que os viram nascer.

Oxalá todos se compenetrem dos seus deveres, pois a ser assim dentro em breve ver-se-ha aqui este importante melhoramento.

Fazemos votos por que a illuminação seja um facto consumado.

● Seguiu já para a capital o nosso amigo e importante capitalista, sr. Joaquim Nunes da Silva.

● Acompanhado de seus filhos retirou para Coimbra o nosso prestimoso amigo e dilecto filho de Cacia, sr. dr. Manuel Nunes da Silva.

● Está doente o nosso amigo e rico proprietario de Cacia, sr. Antonio Euzebio Pereira, a quem desejamos promptas melhoras.

● Pela digna junta de parochia d'esta freguezia vae ser enviada uma representação á direcção dos caminhos de ferro, pedindo a reducção de preços nos comboios e augmento de comboios tramways entre Aveiro e Porto.

Oxalá seja attendida.

Coimbra, 11.

Na noite de ante-hontem para hontem foi atacado por lobos um rebanho de ovelhas no campo da Saphinha, a 8 kilometros d'esta cidade

Hontem de manhã appareceu em diversos pontos proximos do sitio onde se achava o rebanho, 25 ovelhas mortas e 8 feridas. Todas ellas tinham sido colhidas pelo pescoço e algumas foram encontradas esquartejadas, feitas em bocados.

O caso produziu sensação nos logares proximos, duvidando muitas pessoas que podessem ser lobos que atacassem o rebanho, pois desde que foi aberta á exploração a linha ferrea do norte, dizem os mais velhos, nunca mais por alli appareceram lobos. E tanto se poz isto em duvida, que chegou a correr no publico d'aquelles sitios que semelhante morticinio fôra feito por féras que tinham fugido d'uma barraca que aqui está estabelecida com animaes ferozes.

Esta versão, porém, depressa foi contraditada, não havendo agora duvida de que foram lobos que atacaram o rebanho, que pertencia ao sr. Francisco Maria de Sousa e Cunha, medico em Villela, d'este concelho.

No sitio onde se achava o rebanho é campo largo, e só a distancia de cerca d'uma legua se encontram as mattas d'Antosede e de S. Facundo e o pinhal do Mosquito

Aquelle local é tambem conhecido pelo campo de S. Martinho da Banda d'alem, nas visinhanças da Cidreira.

Mealhada, 11.

O primoroso correspondente particular d'esta villa para o *Janeiro* termina assim a sua correspondencia datada de 9 do corrente:

«Caimos das nuvens quando ao fecharmos esta correspondencia, chegámos á janella e vimos n'um carro o sr. Amorim, sub-inspector escolar de este circulo, acompanhado do desleixado professor primario d'aqui!

Dizemos isto com admiração, porque não concorda com o que o sr. Amorim nos disse ha pouco d'este professor: o mais mal que podia.»

O nosso illustre collega estava na verdade nas nuvens, d'onde via com illusão a realidade d'estas coisas. Por isso se conclue que nem conhece bem o sr. Amorim, que é um funccionario para tudo, nem conhece de perto, tambem, as condições de *parentesco* que existem entre os dois

Então o collega não sabe que o sr. Amorim é irmão gemeo, officialmente fallando, do *professor* d'aqui?!

Não sabe que o *pae protector* dos dois é o grande estadista dos chouriços?

O professor não tem diploma, e o sub-inspector, depois de fazer um desgraçado concurso, como nos disse em tempo a imprensa da capital, tendo nós archivados os numeros de alguns jornaes que trataram do assumpto, foi approvado quasi com escandalo, a pedido do mencionado *pae*.

Já vê, pois, o estimado collega, que nada tem que admirar n'este sentido.

O que a nós admira é que o sr. João Franco tenha mandado regressar todos os funccionarios aos seus logares e não tenha mandado sahir para fóra d'elles os que não têem habilitações officiaes para os desempenharem.

Isso sim, isso é que admira!

Palhaça, 11.

Quando se tratou da creação da escola do sexo feminino da Palhaça, era facil de arranjar-se a casa para o funcionamento da referida escola.

Hoje que temos a escola creada e que, graças á Providencia, se limpou d'uma vez o escarro que tanto nójo nos mettia, sendo nos dada uma professora entendida, e digna que hade saber captivar as sympathias de todos, levantaram-se trinta mil dificuldades!

Apesar da camara tomar a responsabilidade da vedda da casa e o sub-inspector approvar uma casa para a passagem da escola, porque sem isso não podia passar em Lisboa, ainda se não sabe qual a casa onde hade ser instalada a escola, não obstante a escola ter já funcionado interinamente com uma professora do nosso desagrado que, tendo na Palhaça um reinado tão curto, teve tambem o desagrado de frequentar 3 casas, crêmos que todas ellas sem previa approvação. Mas... tudo n'aquelle tempo eram marés de rosas.

Agora lembrou-se o vereador desta freguezia, de combinação com um senhorio qualquer attentar contra a estada d'um arrendatario a quem ainda faltam 7 mezes para findar o seu arrendamento de um anno, sendo ha dias o arrendatario intimado pelo senhorio a dar-lhe a casa despejada no praso de 8 dias!

Segundo ouvimos, o arrendatario espera ser despedido judicialmente para depois ir metter embargos, se a lei lh'o facultar. Ha de ser uma pandiga se não fôr um sarilho.

E a questão é que a escola fechada prejudica a freguezia.

Mas a culpa, actualmente, será somente do vereador, pois tem talvez ás suas ordens a casa do sr. Antonio da Silva Ventura, ou a do sr. Manuel dos Santos Silvestre Junior, ambas no centro da Palhaça, e qualquer d'ellas em melhores condições hygienicas e por conseguinte muito preferiveis á casa que o sr. vereador informou ao sub-inspector e que, parece, se approva, pôsto que venha a precisar de obras.

Ora toda essa demora se pode evitar, e com isso lucramos todos nós, se o sr. vereador se dignar attender-nos.

A casa do sr. Silvestre não só é central e hygienica, mas está bem acabada e não se encontrará melhor nem mais barata.

Pica-Tu

Linhas ferreas do estado

No anno findo, as linhas ferreas do estado renderam: as do sul e sueste, reis 1:892:834$809, sendo mais reis 120:409$470 que no anno anterior; e as do Minho e Douro, 1.561:122$000 reis, sendo mais 48:464$809 reis.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

(19)

THEOPHILO GAUTIER

FORTUNIO

TRADUCÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

VII

—Minhas senhoras, sinto muitissimo, disse elle entregando a carteira a Musidora; esta lettra, porem, tão entrelaçada está que é em verdade indecifravel. Tudo o que lhes posso dizer, é que estes caracteres são chinezes e traçados por uma mão muito exercitada. Sabem, minhas senhoras, que ha quarenta mil signaes no alphabeto chinez correspondendo cada um a uma palavra; embora tenha trabalhado toda a minha vida conheço ainda apenas os primeiros vinte mil. São precisos quarenta annos a um natural do paiz para aprender a ler. Sem duvida, as ideias contidas n'essa carta são expedidas com os signaes que ainda não aprendi e que pertencem aos ultimos vinte mil. Quanto ao outro papel está escripto em indnstanico. O senhor C... traduzir-lhe-ia isso ao correr da penna.

Musidora e a sua companheira retiraram-se muito desanpontadas. A sua visita a casa do senhor C...foi inutil egualmente pela excellente razão que o senhor C... nunca soubera outra lingua que não fosse o dialecto vasconço que ensinava a um allemão ingenuo, unico discipulo do seu curso.

O senhor V... nada tinha de chinez senão uma ventarola e duas chavenas, mas em compensação fallava perfeitamente o baixo bretão, e colhia optimos resultados na creação dos peixes encarnados.

Estes dois cavalheiros eram, de resto, duas honradas creaturas, que tinham tido a preciosa ideia de inventar uma lingua pera professal-a á custa do governo.

Passando por uma praça, Arabella viu uns pelotiqueiros indios, fazendo habilidades sobre um tapete. Atiravam ao ar bolas de cobre, enguliam laminas de aço de 30 pollegadas de comprido, mastigavam estopa e detavam chammas pelas ventas como os dragões da fabula.

— Musidora, disse Arabella, ordena ao teu *groom* que mande approximar um d'aquelles arlequins; qualquer d'elles saberá talvez mais chinez ou industanico do que os professores do «Collegio de França».

Um dos pelotiqueiros, chamado pelo *groom*, approximou-se da carruagem.

— Dou-te um luiz, disse Arabella, se leres este papel que está escripto em industanico.

— Desculpe-me, minha senhora, sou normando, indio de officio, e nunca soube ler em lingua nenhuma.

— Vae-te para o diabo, disse Musidora atirando-lhe cinco francos.

O indio de contrabando agradeceu dando um magnifico salto mortal e foi juntar-se aos companheiros untados com summo de alcaçuz.

A carruagem tomou o caminho do *boulevard*. A' porta d'um bazar um rapaz de cara amarella dourada, olhos desabrachados no meio da sua pallidez, como mysteriosas flôres negras, o nariz curvado, os cabellos corredios e azulados, todos os signaes da raça asiatica, estava sentado melancholicamento por detraz de uma mesa pequena carregada de tamaras, uma meia duzia de côcos e um par de balanças.

Era impossivel vêr nada mais triste e mais evidentemente atacado de nostalgia do que aquelle pobre diabo. Sem duvida pensava nas margens verdejantes do Hougly, no grande pagode de Jaggernaut nas dansas das bailadeiras nas caravançaras, á porta dos palacios; embebia-se em algum inexprimivel sonho oriental, cheio de reflexos de ouro, impregnado de perfumes extranhos e retumbantes de alegres clamores, pois estremeceu, como um homem que desperta sobresaltado, quando o *groom* de Musidora lhe fez signal de que a sua ama lhe queria fallar.

Approximou-se com o seu pequeno taboleiro suspenso ao pescoço e fez uma profunda saudação ás duas mulheres, levando as mãos á cabeça.

— Lê-nos isto, disse Musidora, apresentando-lhe o papyro.

O vendedor de tamaras tomou a folha que lhe extendiam e leu com accento singular e profundo aquelles caracteres que tinham resistido aos oculos de dois sabios.

Musidora palpitava de curiosidade inquieta.

— Desculpe-me, minha senhora, disse o mercador enxugando uma lagrima que trasborva dos seus olhos negros. Sou filho de um rajah; infortunios longos de mais para que os conte fizeram-me abandonar o meu paiz e reduziram-me á posição em que agora me vêem. Ha seis annos que não ouço nem leio uma palavra da minha lingua; é a primeira felicidade que experimento desde muitos annos. Este papyro contem uma cancanção em tres quadras; canta-se com uma toada popular no nosso paiz. Eis o que esses versos significam:

As borboletas côr de neve
Recortam o azul do ar.
Quando poderei como ellas
Pelos espaços voar?

Sabes, oh bella entre as bellas!
Flor, que és o sol do meu dia,
Se eu tivesse aquellas azas
Sabes tu para onde iria?

Sem pedir um beijo ás rosas
Cumprindo co'a minha sorte,
Nos teus labios entreabertos
Iria buscar a morte!

(Continua.)

COLLEGIO
MONDEGO
COIMBRA

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção--SEXO MASCULINO
Paço da Inquisição

Cursos commercial, colonial, telegraphico e dos lyceus; conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria.

Musica, esgrima e gymnastica

PROFESSORES ESTRANGEIROS
PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção--SEXO FEMININO
Paço da Inquisição

Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria, secundaria e habilitação ás escolas Normaes e de Agricultura.

Professoras diplomadas

Bella propriedade

QUEM pretender comprar o quinhão da Testada=Casa Branca=correspondente á terça parte da Ilha póde dirigir proposta em carta fechada até ao dia 31 de janeiro de 1907 a Joaquim de Mello Freitas—Rua Direita—Aveiro.

A venda só se effectuará quando haja proposta que convenha.

Associação de classe dos operarios agricolas d'Aveiro

Convocação

NA conformidade do disposto no § 1.º do artigo 16 dos Estatutos, são convocados todos os membros da *Associação dos operarios agricolas de Aveiro* a reunir nos proximos dias 16 ou 17 do corrente, pelas 7 horas da tarde, na séde da sua Associação, afim de lhes ser presente o relatorio e contas da direcção que cessa,e proceder á eleição da meza;sendo egualmente convocados para,em reunião da assembléa geral,proceder 10 dias depois,a contar d'aquella data, 26 ou 27, á discussão das mesmas contas e á eleição dos corpos gerentes da mesma Associação para o anno corrente.

Aveiro, 8 de janeiro de 1907.

O Presidente da Assembléa geral,

Francisco João.

ANNUNCIO

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 2.º officio, Barbosa de Magalhães, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de José Joaquim Vaz, viuvo, que foi morador no logar e freguezia d'Ilhavo, d'esta comarca, e em que é cabeça de casal Elisa Vaz Craveiro, casada, filha do fallecido, residente n'aquelle logar, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no «Diario-do-governo», chamando e citando o interessado, Antonio Joaquim Vaz, solteiro, maior, filho do fallecido, auzente em parte incerta do Brazil, para assistir a todos os termos do referido inventario até final e deduzir n'elle os seus direitos, sob pena de revelia.

Pelo presente são egualmente citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas no alludido inventario, para deduzirem os seus direitos, sob a mesma pena.

Aveiro, 18 de outubro de 1906.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias

O escrivão do 2.º officio,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

ESTAÇÃO DE INVERNO
A "ELEGANTE,,
ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS
DE
POMPEU DA COSTA PEREIRA

Ruas de José Estevam e Mendes Leite
AVEIRO

O proprietario d'este moderno estabelecimento, participa aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber directamente das principaes casas do estrangeiro e dos primeiros armazens de modas de Lisboa e Porto, as mais altas novidades em modas e confecções para a estação de inverno.

Sendo impossivel especificar a grande variedade de artigos modernos, e seus limitados preços, espera dever-lhes a subida fineza de visitarem o seu estabelecimento para apreciarem as ultimas novidades do mais fino gosto.

Preços sem competencia

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA
Aveiro

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

Saias guarda-lamas em **feltro** e **setim,** grande variedade desde 2$000 a 7$000 reis, na
ELEGANTE—RUA DE JOSÉ ESTEVAM
AVEIRO

FERRO QUEVENNE
Unico Approvado
pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS
CURA: Anemia, Chlorose, Fraqueza, Febres. *Exigir* o Verdadeiro QUEVENNE
Exijir o sello da Union des Fabricants

ABERTURA DA ESTAÇÃO
DE
INVERNO
ELITE AVEIRENSE
EDUARDO A. FERREIRA OSORIO
Rua Mendes Leite, 13 a 21—
Mercadores, 56 a 60—AVEIRO

Tendo já recebido todos os artigos para a presente estação, tem a honra de pedir aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, a visita ao seu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o completo sortido das ultimas novidades da moda, tanto para senhora como para homem e creança, para todos os preços e sem competencia.

Completo sortido em tecidos para vestidos desde 240 reis.

Cortes de pura lã, variadissimo sortido.

Sortido collossal em pannos, cheviotes, zobellines e mais tecidos, proprios para capas e casacos.

Enorme sortido de factos de casemira para homem.

Sortido completo em boas e pelles para agasalho.

Saias e saiotes, alta novidade, de preço 1$800 a 6$000.

Camisolas de lã para homem, senhora e creança.

Jerseys, ceroulas, cache-corsets, e corpetes de malha.

Grande sortido em meias e cothurnos de lã e algodão para homem, senhora e creança.

Flanellas de algodão, novidade, de 100 a 300 reis.

Ditas francezas em lã, grande novidade.

Colletes espartilhos de 500 a 5$000.

Bluses de malha, alta novidade.

Chailes, lenços e echarpes de malha.

Cobertores de lã, o que ha de melhor tanto em qualidade como em gosto.

Calçado de agasalho em casimira e feltros, para homem, senhora e creança.

Botas e sapatos de borracha, completo sortido.

Luvas de pellica, camurça e malha.

Sombras de seda para homem e senhora.

Velludos de seda e algodão, pellucias, sedas, plissés, gazes, tulles, rendas, guarnições e muitos mais artigos de novidade.

Perfumarias dos melhores auctores francezes e inglezes.

O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Sabonete IRENE, exclusivo d'esta casa, a 100 reis.

Venda de marinhas

PARA maior facilidade de partilhas entre os interessados, vendem-se as marinhas *Falcoeira* e *Capellasecca.*

Trata-se com Francisco Baptista Coelho.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$230	3$150
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$230	3$150
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	2$950	2$700

Colonial Oil Company
ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

Estab. Ind. Pharm.
"Souza Soares,,
(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará
(Registado)

Cura prompta e radicalmente as osses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysico pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA
(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS
(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos ntes tinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflamações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Sousa Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

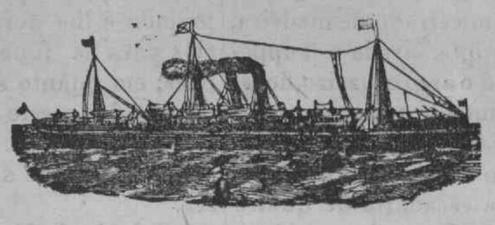
Abergaria-a-Velha (Alqurubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente,* **a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.**

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES(PORTO

CLYDE, Em 21 de janeiro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 40$000 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AMAZON, Em 14 de janeiro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

CLYDE, Em 22 de janeiro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

NILE, Em 28 de janeiro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 37$000 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & RUMSEY	JAMES RAWES & C.
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Proprietaria da
FUNDIÇÃO TYPOGRAPHICA PORTUENSE

FABRICA
Travessa Alvaro Castellões
Adresse telegraphico: BOBIN

ESCRIPTORIO
Praça de D. Pedro, 28, 1.º
Telephone n.º 640

Stereotypia, galvanoplastia, typos romanos e italicos, cursivos, gathicos e novidades em typos de phantasia. Ha sempre em deposito grande quantidade de typo e todo o material proprio para typographia.

Representante das principaes casas constructoras de machinas typographicas e deposito de tintas d'uma das melhores casas allemãs. Fornecedora das das principaes emprezas jornalisticas.

Material de 1.ª ordem e pessoal habilitado. Dão-se orçamentos completos para montagem de typographias.

Preços sem competencia

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 killos.. 120 reis
1:000 kilos..... 6$000 »

A's emprezas typographicas e de encadernação.

NAS officinas typographicas do **CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,** em Aveiro, ha para vender, em excellentes condicções porque estão novos e trabalhando com inexcedivel perfeição:

Uma machina de impressão. **MARINONI,** para o formato do mesmo jornal, com leque automatico, mesa de marmore, etc.

Um **Cutello** para papel e cartão.

Uma **Perfuradôra** de braço sobre meza de mogno, de 0m,37.

Uma **Minerva** para obras de remendagem em formato de papel almaço.

Uma **Machinilha** de coser livros com colchetes de arame.

Algumas caixas de typo commum, corpo 10 e 12, incluindo renascença; vinhetas, etc.

Garante-se o bom estado de todo o material e o excellente trabalho dos objectos annunciados, que são de fabricação allemã, e que se vendem unicamente pelo facto de se terem adquirido outros para trabalhos de maior monta.

Dirigir ás mesmas Officinas.

Deposito de viveiros de bacellos americanos e barbados e enchertados das castas mais apuradas de toda a Bairrada: Vaga e Maria Gomes,ou Frenão Pires do Beco. São das melhores producções, uma em branco, outra em tinto.

Tambem ha bacellos para latadas ou parreiras.

MANUEL SIMÕES LAMEIRO
AVEIRO—OLIVEIRINHA.
Regedor da freguezia da Oliveirinha, concelho de Aveiro.

ESCOLA NORMAL
DE
AVEIRO

EM casa de familia decente, d'esta cidade, recebem-se até 3 meninas que venham frequentar aquella escola ou collegios.

N'esta redacção se diz com quem tractar.